

COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA

REQUERIMENTO

(Do Sr. **João Pizzolatti**)

Requer a convocação das Senhoras Ministras de Estado de Minas e Energia e do Meio Ambiente e o convite ao Senhor Presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, para, em Audiência Pública, informarem sobre o destino da Usina Hidrelétrica de Barra Grande, das matas primárias aí existentes e o estágio das pesquisas sobre o risco de extinção e do desenvolvimento de meios para a recuperação da população de araucárias no País.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Ex^a., nos termos do art. 50 da Constituição Federal, dos arts. 24, IV e 219, § 1º do Regimento Interno, a convocação das Senhoras Ministras de Estado de Minas e Energia, Doutora Dilma Vana Rousseff, e do Meio Ambiente, Doutora Marina Silva, e convite ao Senhor Presidente da Embrapa, Doutor Clayton Campanhola, para, em Audiência Pública, informarem o destino da Usina Hidrelétrica de Barra Grande, das matas primárias aí existentes e o estágio das pesquisas sobre o risco de extinção e do desenvolvimento de meios para a recuperação da população de araucárias no País.

JUSTIFICAÇÃO

A imprensa vem, reiteradamente, abordando o problema da Usina Hidrelétrica de Barra Grande, construída sobre o rio Uruguai, na divisa entre os Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, cuja licença ambiental teria sido louvada em estudos e apreciações incompletos, criando um dilema real entre o aproveitamento do potencial hidráulico e a preservação de espécies vegetais em extinção. Da solução do problema assim posto resultará incremento da capacidade geração de energia elétrica ou a preservação de imensa área de floresta denominada Mata Atlântica.

A UHE Barra Grande tem capacidade de geração de 690 megawatts e sua entrada em operação tem enfrentado problemas de ordem judicial e ambiental.

Segundo a imprensa, o governo apresenta exigências razoáveis para que a usina entre em operação. Segundo a mesma fonte, os empresários envolvidos acham as exigências extemporâneas e descabidas.

Enquanto isto o Brasil corre o risco de experimentar um novo apagão nos próximos anos ou, segundo aquelas fontes, perder sua mata de araucária.

Sala das Sessões, em de de 2004.

Deputado **JOÃO PIZZOLATTI**